



CÓD:OP-176JH-24
7908403557042

NOVA ITARANA-BA

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA ITARANA

Comum aos cargos de Nível Médio:

Auxiliar Administrativo; Eletricista; Guarda Municipal; Jardineiro ; Motorista Categoria B; Motorista Categoria D; Operador de Máquina Pesada; Pedreiro; Recepcionista; Cozinheira ; Agente Comunitário de Saúde ; Educador Social; Técnico do Programa Bolsa Família ; Auxiliar de Ensino; Motorista Escolar Categoria “C” ou “D”

EDITAL N° 001/2024

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos.	5
2. Texto literário e não literário	13
3. Domínio do sistema de escrita, acentuação e regras ortográficas conforme Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa	14
4. Conjugação de verbos Regulares. Classificação das palavras. Coletivos. Grau do Substantivo	16
5. Fonologia e Fonética . Encontros vocálicos, consonantais, ditongos e dígrafo	23
6. Pontuação	23
7. Figuras de Linguagem	25
8. Regência Nominal e Verbal	27
9. Colocação Pronominal e Tipos de Pronomes	28
10. Sinônimos e Antônimos	28
11. Plural das palavras (simples e compostas)	29

Raciocínio Lógico / Matemática

1. Números Naturais. Operações Fundamentais (adição, subtração, multiplicação e divisão) e situações matemáticas com as quatro operações. Números Fracionários. Números Decimais. Multiplicação e divisão com 2 e 3 números no divisor com resolução de situações problemas. Números inteiros: operações e propriedades.	41
2. Números racionais, representação fracionária e decimal: operações e propriedades.	47
3. Mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum	48
4. Regra de três simples.	50
5. Unidades de medida, sistema métrico decimal	52
6. Números primos	54
7. Resolução de situações-problemas de nível alfabetizado e fundamental	55
8. medidas de comprimento, massa, capacidade e tempo	58

Conhecimentos Gerais/Atualidades

1. O município de Nova Itarana-BA: Aspectos Históricos, Política, Administração Municipal, O Poder Legislativo e Executivo, Personalidades do Município, Festas Religiosas, Limites, Localização, Recursos Naturais, Clima, Relevo, Vegetação, Bacia Hidrográfica, Agricultura, Pecuária e Manifestações Folclóricas.	59
2. Lei Orgânica do Município	60
3. O Estado da Bahia: Localização, Primeiros Habitantes, Governantes, Folclore, Religião, Preservação Ambiental, Bacia Hidrográfica, Capital do Estado, Atividades Econômicas, Independência da Bahia, Escritores e Poetas famosos da Bahia	77
4. Regime jurídico único estatutário do Município de Nova Itarana	99

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Cada vez mais, é comprovada a dificuldade dos estudantes, de qualquer idade, e para qualquer finalidade em compreender o que se pede em textos, e também os enunciados. Qual a importância em se entender um texto?

Para a efetiva compreensão precisa-se, primeiramente, entender o que um texto não é, conforme diz Platão e Fiorin:

“Não é amontoando os ingredientes que se prepara uma receita; assim também não é superpondo frases que se constrói um texto”.¹

Ou seja, ele não é um aglomerado de frases, ele tem um começo, meio, fim, uma mensagem a transmitir, tem coerência, e cada frase faz parte de um todo. Na verdade, o texto pode ser a questão em si, a leitura que fazemos antes de resolver o exercício. E como é possível cometer um erro numa simples leitura de enunciado? Mais fácil de acontecer do que se imagina. Se na hora da leitura, deixamos de prestar atenção numa só palavra, como um “não”, já alteramos a interpretação e podemos perder algum dos sentidos ali presentes. Veja a diferença:

*Qual opção abaixo não pertence ao grupo?
Qual opção abaixo pertence ao grupo?*

Isso já muda totalmente a questão, e se o leitor está desatento, vai marcar a primeira opção que encontrar correta. Pode parecer exagero pelo exemplo dado, mas tenha certeza que isso acontece mais do que imaginamos, ainda mais na pressão da prova, tempo curto e muitas questões.

Partindo desse princípio, se podemos errar num simples enunciado, que é um texto curto, imagine os erros que podemos cometer ao ler um texto maior, sem prestar a devida atenção aos detalhes. É por isso que é preciso melhorar a capacidade de leitura, compreensão e interpretação.

Aprender X Compreensão X Interpretação²

Há vários níveis na leitura e no entendimento de um texto. O processo completo de interpretação de texto envolve todos esses níveis.

Aprensão

Captação das relações que cada parte mantém com as outras no interior do texto. No entanto, ela não é suficiente para entender o sentido integral.

¹ PLATÃO, Fiorin, *Lições sobre o texto*. Ática 2011.

² LEFFA, Wilson. *Interpretar não é compreender: um estudo preliminar sobre a interpretação de texto*.

Uma pessoa que conhece todas as palavras do texto, mas não compreende o universo dos discursos, as relações extratextuais desse texto, não entende o significado do mesmo. Por isso, é preciso colocá-lo dentro do universo discursivo a que ele pertence e no interior do qual ganha sentido.

Compreensão

Alguns teóricos chamam o universo discursivo de “*conhecimento de mundo*”, mas chamaremos essa operação de **compreensão**.

A palavra compreender vem da união de duas palavras grega: *cum* que significa ‘junto’ e *prehendere* que significa ‘pegar’. Dessa forma, a compreensão envolve além da decodificação das estruturas linguísticas e das partes do texto presentes na apreensão, mas uma junção disso com todo o conhecimento de mundo que você já possui. Ela envolve entender os significados das palavras juntamente com todo o contexto de discursos e conhecimentos em torno do leitor e do próprio texto. Dessa maneira a compreensão envolve uma série de etapas:

1. Decodificação do código linguístico: conhecer a língua em que o texto foi escrito para decodificar os significados das palavras ali empregadas.

2. A montagem das partes do texto: relacionar as palavras, frases e parágrafos dentro do texto, compreendendo as ideias construídas dentro do texto

3. Recuperação do saber do leitor: aliar as informações obtidas na leitura do texto com os conhecimentos que ele já possui, procurando em sua memória os saberes que ele tem relacionados ao que é lido.

4. Planejamento da leitura: estabelecer qual seu objetivo ao ler o texto. Quais informações são relevantes dentro do texto para o leitor naquele momento? Quais são as informações ele precisa para responder uma determinada questão? Para isso utilizamos várias técnicas de leitura como o escaneamento geral das informações contidas no texto e a localização das informações procuradas.

E assim teremos:

Aprensão + Compreensão = Entendimento do texto

Interpretação

Envolve uma dissecação do texto, na qual o leitor além de compreender e relacionar os possíveis sentidos presentes ali, posiciona-se em relação a eles. O processo interpretativo envolve uma espécie de conversa entre o leitor e o texto, na qual o leitor identifica e questiona a intenção do autor do texto, deduz sentidos e realiza conclusões, formando opiniões.

Elementos envolvidos na interpretação textual³

Toda interpretação de texto envolve alguns elementos, os quais precisam ser levados em consideração para uma interpretação completa

a) Texto: é a manifestação da linguagem. O texto⁴ é uma unidade global de comunicação que expressa uma ideia ou trata de um assunto determinado, tendo como referência a situação comunicativa concreta em que foi produzido, ou seja, o contexto. São enunciados constituídos de diferentes formas de linguagem (verbal, vocal, visual) cujo objetivo é comunicar. Todo texto se constrói numa relação entre essas linguagens, as informações, o autor e seus leitores. Ao pensarmos na linguagem verbal, ele se estrutura no encadeamento de frases que se ligam por mecanismos de coesão (relação entre as palavras e frases) e coerência (relação entre as informações). Essa relação entre as estruturas linguísticas e a organização das ideias geram a construção de diferentes sentidos. O texto constitui-se na verdade em um espaço de interação entre autores e leitores de contextos diversos.⁵ Dizemos que o texto é um todo organizado de sentido construído pela relação de sentido entre palavras e frases interligadas.

b) Contexto: é a unidade maior em que uma menor se insere. Pode ser extra ou intralinguístico. O primeiro refere-se a tudo mais que possa estar relacionado ao ato da comunicação, como época, lugar, hábitos linguísticos, grupo social, cultural ou etário dos falantes aos tempos e lugares de produção e de recepção do texto. Toda fala ou escrita ocorre em situações sociais, históricas e culturais. A consideração desses espaços de circulação do texto leva-nos a descobrir sentidos variados durante a leitura. O segundo se refere às relações estabelecidas entre palavras e ideias dentro do texto. Muitas vezes, o entendimento de uma palavra ou ideia só ocorre se considerarmos sua posição dentro da frase e do parágrafo e a relação que ela estabelece com as palavras e com as informações que a precedem ou a sucedem. Vamos a dois exemplos para entendermos esses dois contextos, muito necessários à interpretação de um texto.

Observemos o primeiro texto



<https://epoca.globo.com/vida/noticia/2015/01/o-mundo-visto-bpor-mafaldab.html>

Na tirinha anterior, a personagem Mafalda afirma ao Felipe que há um doente na casa dela. Quando pensamos na palavra doente, já pensamos em um ser vivo com alguma enfermidade. Entretanto, ao adentrar o quarto, o leitor se depara com o globo terrestre deitado sobre a cama. A interpretação desse texto, constituído de linguagem verbal e visual, ocorre pela relação que estabelecemos entre o texto e o contexto extralinguístico. Se pensarmos nas possíveis doenças do mundo, há diversas possibilidades de sentido de acordo com o contexto relacionado, dentre as quais listamos: problemas ambientais, corrupção, problemas ditatoriais (relacionados ao contexto de produção das tiras da Mafalda), entre outros.

Observemos agora um exemplo de intralinguístico



<https://www.imagemwhats.com.br/tirinhas-do-calvin-e-haroldo-para-compartilhar-143/>

³ <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/redacao/o-que-texto.htm>

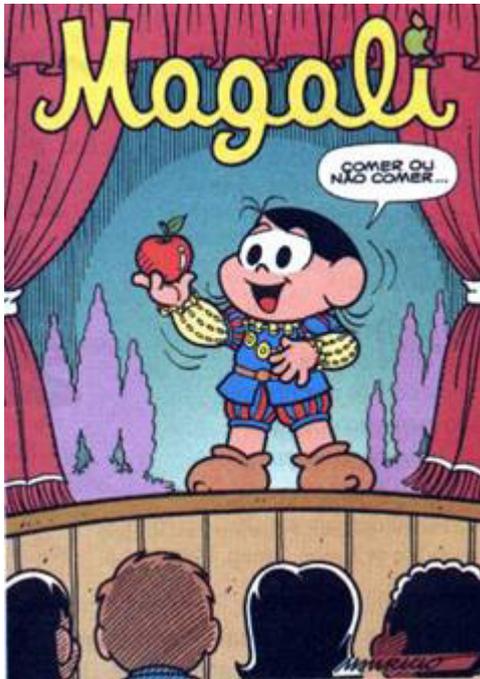
KOCH, Ingedore V. e ELIAS, Vanda M. *Ler e Compreender os Sentidos do Texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

⁴ <https://www.enemvirtual.com.br/o-que-e-texto-e-contexto/>

⁵ PLATÃO, Fiorin, *Lições sobre o texto*. Ática 2011.

Nessa tirinha anterior, podemos observar que, no segundo quadrinho, a frase “eu acho que você vai” só pode ser compreendida se levarmos em consideração o contexto intralinguístico. Ao considerarmos o primeiro quadrinho, conseguimos entender a mensagem completa do verbo “ir”, já que obtemos a informação que ele não vai ou vai à escola

c) Intertexto/Intertextualidade: ocorre quando percebemos a presença de marcas de outro(s) texto(s) dentro daquele que estamos lendo. Observemos o exemplo a seguir



<https://priscilapantaleao.wordpress.com/2013/06/26/tipos-de-intertextualidade/>

Na capa do gibi anterior, vemos a Magali na atuação em uma peça de teatro. Ao pronunciar a frase “comer ou não comer”, pela estrutura da frase e pelos elementos visuais que remetem ao teatro e pelas roupas, percebemos marca do texto de Shakespeare, cuja frase seria “ser ou não”. Esse é um bom exemplo de intertexto.

Conhecimentos necessários à interpretação de texto⁶

Na leitura de um texto são mobilizados muitos conhecimentos para uma ampla compreensão. São eles:

Conhecimento enciclopédico: conhecimento de mundo; conhecimento prévio que o leitor possui a partir das vivências e leituras realizadas ao longo de suas trajetórias. Esses conhecimentos são essenciais à interpretação da variedade de sentidos possíveis em um texto.

O conceito de conhecimento Prévio⁷ refere-se a uma informação guardada em nossa mente e que pode ser acionada quando for preciso. Em nosso cérebro, as informações não possuem locais exatos onde serão armazenadas, como gavetas. As memórias são complexas e as informações podem ser recuperadas ou reconstruídas com menor ou maior facilidade. Nossos conhecimentos não são

⁶ KOCH, Ingedore V. e ELIAS, Vanda M. *Ler e Compreender os Sentidos do Texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

⁷ <https://bit.ly/2P415JM>.

estáticos, pois o cérebro está captando novas informações a cada momento, assim como há informações que se perdem. Um conhecimento muito utilizado será sempre recuperado mais facilmente, assim como um pouco usado precisará de um grande esforço para ser recuperado. Existem alguns tipos de conhecimento prévio: o intuitivo, o científico, o linguístico, o enciclopédico, o procedimental, entre outros. No decorrer de uma leitura, por exemplo, o conhecimento prévio é criado e utilizado. Por exemplo, um livro científico que explica um conceito e depois fala sobre a utilização desse conceito. É preciso ter o conhecimento prévio sobre o conceito para se aprofundar no tema, ou seja, é algo gradativo. Em leitura, o conhecimento prévio são informações que a pessoa que está lendo necessita possuir para ler o texto e compreendê-lo sem grandes dificuldades. Isso é muito importante para a criação de inferências, ou seja, a construção de informações que não são apresentadas no texto de forma explícita e para a pessoa que lê conectar partes do texto construindo sua coerência.

Conhecimento linguístico: conhecimento da linguagem; Capacidade de decodificar o código linguístico utilizado; Saber acerca do funcionamento do sistema linguístico utilizado (verbal, visual, vocal).

Conhecimento genérico: saber relacionado ao gênero textual utilizado. Para compreender um texto é importante conhecer a estrutura e funcionamento do gênero em que ele foi escrito, especialmente a função social em que esse gênero é usualmente empregado.

Conhecimento interacional: relacionado à situação de produção e circulação do texto. Muitas vezes, para entender os sentidos presente no texto, é importante nos atentarmos para os diversos participantes da interação social (autor, leitor, texto e contexto de produção).

Diferentes Fases de Leitura⁸

Um texto se constitui de diferentes camadas. Há as mais superficiais, relacionadas à organização das estruturas linguísticas, e as mais profundas, relacionadas à organização das informações e das ideias contidas no texto. Além disso, existem aqueles sentidos que não estão imediatamente acessíveis ao leitor, mas requerem uma ativação de outros saberes ou relações com outros textos.

Para um entendimento amplo e profundo do texto é necessário passar por todas essas camadas. Por esse motivo, dizemos que há diferentes fases da leitura de um texto.

Leitura de reconhecimento ou pré-leitura: classificada como leitura prévia ou de contato. É a primeira fase de leitura de um texto, na qual você faz um reconhecimento do “território” do texto. Nesse momento **identificamos** os elementos que compõem o enunciado. Observamos o título, subtítulos, ilustrações, gráficos. É nessa fase que entramos em contato pela primeira vez com o assunto, com as opiniões e com as informações discutidas no texto.

Leitura seletiva: leitura com vistas a **localizar** e **selecionar** informações específicas. Geralmente utilizamos essa fase na busca de alguma informação requerida em alguma questão de prova. A leitura seletiva seleciona os períodos e parágrafos que possivelmente contém uma determinada informação procurada.

⁸ CAVALCANTE FILHO, U. *ESTRATÉGIAS DE LEITURA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS NA UNIVERSIDADE: DA DECODIFICAÇÃO À LEITURA CRÍTICA*. In: *ANAIS DO XV CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA*

Leitura crítica ou reflexiva: leitura com vistas a **analisar** informações. Análise e reflexão das intenções do autor no texto. Muito utilizada para responder àquelas questões que requerem a identificação de algum ponto de vista do autor. Analisamos, comparamos e julgamos as informações discutidas no texto.

Leitura interpretativa: leitura mais completa, um aprofundamento nas ideias discutidas no texto. **Relacionamos** as informações presentes no texto com diferentes contextos e com problemáticas em geral. Nessa fase há um **posicionamento do leitor** quanto ao que foi lido e **criam-se opiniões** que concordam ou se contrapõem

Os sentidos no texto

Interpretar é lidar com diferentes sentidos construídos dentro do texto. Alguns desses sentidos são mais literais enquanto outros são mais figurados, e exigem um esforço maior de compreensão por parte do leitor. Outros são mais imediatos e outros estão mais escondidos e precisam se localizados.

Sentidos denotativo ou próprio

O sentido próprio é aquele sentido usual da palavra, o sentido em estado de dicionário. O sentido geral que ela tem na maioria dos contextos em que ocorre. No exemplo “A flor é bela”, a palavra flor está em seu sentido denotativo, uma vez que esse é o sentido literal dessa palavra (planta). O sentido próprio, na acepção tradicional não é próprio ao contexto, mas ao termo.

Sentido conotativo ou figurado

O sentido conotativo é aquele sentido figurado, o qual é muito presente em metáforas e a interpretação é geralmente subjetiva e relacionada ao contexto. É o sentido da palavra desviado do usual, isto é, aquele que se distancia do sentido próprio e costumeiro. Assim, em “Maria é uma flor” diz-se que “flor” tem um sentido figurado, pois significa delicadeza e beleza.

Sentidos explícitos e implícitos⁹

Os sentidos podem estar expressos linguisticamente no texto ou podem ser compreendidos por uma inferência (uma dedução) a partir da relação com os contextos extra e intralinguísticos. Frente a isso, afirmamos que há dois tipos de informações: as explícitas e as implícitas.

As informações explícitas são aquelas que estão verbalizadas dentro de um texto, enquanto as implícitas são aquelas informações contidas nas “entrelinhas”, as quais precisam ser interpretadas a partir de relações com outras informações e conhecimentos prévios do leitor.

Observemos o exemplo abaixo

Maria é mãe de Joana e Luzia.

Na frase anterior, podemos encontrar duas informações: uma explícita e uma implícita. A explícita refere-se ao fato de Maria ter duas filhas, Joana e Luzia. Essa informação já acessamos instantaneamente, em um primeiro nível de leitura. Já a informação implícita, que é o fato de Joana ser irmã de Luzia, só é compreendida a medida que o leitor entende previamente que duas pessoas que possuem a mesma mãe são irmãs.

Observemos mais um exemplo:

⁹ <http://educacao.globo.com/portugues/assunto/estudo-do-texto/implicitos-e-pessupostos.html>

“Neto ainda está longe de se igualar a qualquer um desses craques (Rivelino, Ademir da Guia, Pedro Rocha e Pelé), mas ainda tem um longo caminho a trilhar (...).”

(Veja São Paulo, 1990)

Esse texto diz **explicitamente** que:

- Rivelino, Ademir da Guia, Pedro Rocha e Pelé são craques;
- Neto não tem o mesmo nível desses craques;
- Neto tem muito tempo de carreira pela frente.

O texto deixa **implícito** que:

- Existe a possibilidade de Neto um dia aproximar-se dos craques citados;
- Esses craques são referência de alto nível em sua especialidade esportiva;
- Há uma oposição entre Neto e esses craques no que diz respeito ao tempo disponível para evoluir.

Há dois tipos de informações implícitas: os pressupostos e os subentendidos

A) Pressupostos: são sentidos implícitos que decorrem logicamente a partir de ideias e palavras presentes no texto. Apesar do pressuposto não estar explícito, sua interpretação ocorre a partir da relação com marcas linguísticas e informações explícitas. Observemos um exemplo:

Maria está bem melhor hoje

Na leitura da frase acima, é possível compreender a seguinte informação pressuposta: Maria não estava bem nos dias passados. Consideramos essa informação um pressuposto pois ela pode ser deduzida a partir da presença da palavra “hoje”.

Marcadores de Pressupostos

- **Adjetivos ou palavras similares modificadoras do substantivo**

Ex.: Julinha foi minha primeira filha.

“Primeira” pressupõe que tenho outras filhas e que as outras nasceram depois de Julinha.

Ex.: Destruíram a outra igreja do povoado.

“Outra” pressupõe a existência de pelo menos uma igreja além da usada como referência.

- **Certos verbos**

Ex.: Renato continua doente.

O verbo “continua” indica que Renato já estava doente no momento anterior ao presente.

Ex.: Nossos dicionários já aportuguesaram a palavra copydesk.

O verbo “aportuguesar” estabelece o pressuposto de que copidesque não existia em português.

- **Certos advérbios**

Ex.: A produção automobilística brasileira está totalmente nas mãos das multinacionais.

O advérbio “totalmente” pressupõe que não há no Brasil indústria automobilística nacional.

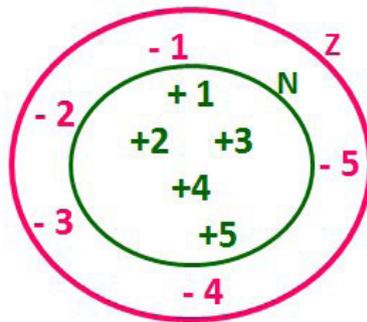
Ex.: Você conferiu o resultado da loteria?

RACIOCÍNIO LÓGICO / MATEMÁTICA

NÚMEROS NATURAIS. OPERAÇÕES FUNDAMENTAIS (ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO) E SITUAÇÕES MATEMÁTICAS COM AS QUATRO OPERAÇÕES. NÚMEROS FRACIONÁRIOS. NÚMEROS DECIMAIS. MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO COM 2 E 3 NÚMEROS NO DIVISOR COM RESOLUÇÃO DE SITUAÇÕES PROBLEMAS. NÚMEROS INTEIROS: OPERAÇÕES E PROPRIEDADES

Conjunto dos números inteiros - z

O conjunto dos números inteiros é a reunião do conjunto dos números naturais $N = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots, n, \dots\}$, $(N \subset Z)$; o conjunto dos opostos dos números naturais e o zero. Representamos pela letra Z.



$N \subset Z$ (N está contido em Z)

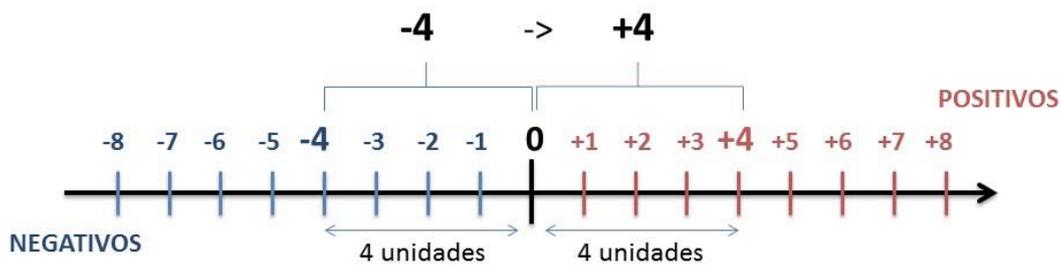
Subconjuntos:

Símbolo	Representação	Descrição
*	Z^*	Conjunto dos números inteiros não nulos
+	Z_+	Conjunto dos números inteiros não negativos
* e +	Z^*_+	Conjunto dos números inteiros positivos
-	Z_-	Conjunto dos números inteiros não positivos
* e -	Z^*_-	Conjunto dos números inteiros negativos

Observamos nos números inteiros algumas características:

- **Módulo:** distância ou afastamento desse número até o zero, na reta numérica inteira. Representa-se o módulo por $| \cdot |$. O módulo de qualquer número inteiro, diferente de zero, é sempre positivo.

- **Números Opostos:** dois números são opostos quando sua soma é zero. Isto significa que eles estão a mesma distância da origem (zero).



Somando-se temos: $(+4) + (-4) = (-4) + (+4) = 0$

Operações

• **Soma ou Adição:** Associamos aos números inteiros positivos a ideia de ganhar e aos números inteiros negativos a ideia de perder.

ATENÇÃO: O sinal (+) antes do número positivo pode ser dispensado, mas o sinal (-) antes do número negativo nunca pode ser dispensado.

• **Subtração:** empregamos quando precisamos tirar uma quantidade de outra quantidade; temos duas quantidades e queremos saber quanto uma delas tem a mais que a outra; temos duas quantidades e queremos saber quanto falta a uma delas para atingir a outra. A subtração é a operação inversa da adição. O sinal sempre será do maior número.

ATENÇÃO: todos parênteses, colchetes, chaves, números, ..., entre outros, precedidos de sinal negativo, tem o seu sinal invertido, ou seja, é dado o seu oposto.

Exemplo:

(FUNDAÇÃO CASA – AGENTE EDUCACIONAL – VUNESP) Para zelar pelos jovens internados e orientá-los a respeito do uso adequado dos materiais em geral e dos recursos utilizados em atividades educativas, bem como da preservação predial, realizou-se uma dinâmica elencando “atitudes positivas” e “atitudes negativas”, no entendimento dos elementos do grupo. Solicitou-se que cada um classificasse suas atitudes como positiva ou negativa, atribuindo (+4) pontos a cada atitude positiva e (-1) a cada atitude negativa. Se um jovem classificou como positiva apenas 20 das 50 atitudes anotadas, o total de pontos atribuídos foi

- (A) 50.
- (B) 45.
- (C) 42.
- (D) 36.
- (E) 32.

Resolução:

$50 - 20 = 30$ atitudes negativas
 $20 \cdot 4 = 80$
 $30 \cdot (-1) = -30$
 $80 - 30 = 50$

Resposta: A

• **Multiplicação:** é uma adição de números/ fatores repetidos. Na multiplicação o produto dos números a e b , pode ser indicado por $a \times b$, $a \cdot b$ ou ainda ab sem nenhum sinal entre as letras.

• **Divisão:** a divisão exata de um número inteiro por outro número inteiro, diferente de zero, dividimos o módulo do dividendo pelo módulo do divisor.

ATENÇÃO:

- 1) No conjunto Z , a divisão não é comutativa, não é associativa e não tem a propriedade da existência do elemento neutro.
- 2) Não existe divisão por zero.
- 3) Zero dividido por qualquer número inteiro, diferente de zero, é zero, pois o produto de qualquer número inteiro por zero é igual a zero.

Na multiplicação e divisão de números inteiros é muito importante a **REGRA DE SINAIS:**

Sinais iguais (+) (+); (-) (-) = resultado sempre positivo .
Sinais diferentes (+) (-); (-) (+) = resultado sempre negativo .

Exemplo:

(PREF.DE NITERÓI) Um estudante empilhou seus livros, obtendo uma única pilha 52cm de altura. Sabendo que 8 desses livros possui uma espessura de 2cm, e que os livros restantes possuem espessura de 3cm, o número de livros na pilha é:

- (A) 10
- (B) 15
- (C) 18
- (D) 20
- (E) 22

Resolução:

São 8 livros de 2 cm: $8 \cdot 2 = 16$ cm
 Como eu tenho 52 cm ao todo e os demais livros tem 3 cm, temos:

$52 - 16 = 36$ cm de altura de livros de 3 cm
 $36 : 3 = 12$ livros de 3 cm
 O total de livros da pilha: $8 + 12 = 20$ livros ao todo.

Resposta: D

• **Potenciação:** A potência a^n do número inteiro a , é definida como um produto de n fatores iguais. O número a é denominado a *base* e o número n é o *expoente*. $a^n = a \times a \times a \times a \times \dots \times a$, a é multiplicado por a n vezes. Tenha em mente que:

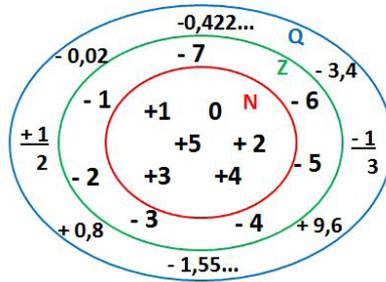
- Toda potência de **base positiva** é um número **inteiro positivo**.
- Toda potência de **base negativa** e **expoente par** é um número **inteiro positivo**.
- Toda potência de **base negativa** e **expoente ímpar** é um número **inteiro negativo**.

Propriedades da Potenciação

- 1) Produtos de Potências com bases iguais: Conserva-se a base e somam-se os expoentes. $(-a)^3 \cdot (-a)^6 = (-a)^{3+6} = (-a)^9$
- 2) Quocientes de Potências com bases iguais: Conserva-se a base e subtraem-se os expoentes. $(-a)^8 : (-a)^6 = (-a)^{8-6} = (-a)^2$
- 3) Potência de Potência: Conserva-se a base e multiplicam-se os expoentes. $[(-a)^5]^2 = (-a)^{5 \cdot 2} = (-a)^{10}$
- 4) Potência de expoente 1: É sempre igual à base. $(-a)^1 = -a$ e $(+a)^1 = +a$
- 5) Potência de expoente zero e base diferente de zero: É igual a 1. $(+a)^0 = 1$ e $(-b)^0 = 1$

Conjunto dos números racionais – Q

Um número racional é o que pode ser escrito na forma $\frac{m}{n}$, onde m e n são números inteiros, sendo que n deve ser diferente de zero. Frequentemente usamos m/n para significar a divisão de m por n .



N C Z C Q (N está contido em Z que está contido em Q)

Subconjuntos:

Símbolo	Representação	Descrição
*	Q^*	Conjunto dos números racionais não nulos
+	Q_+	Conjunto dos números racionais não negativos
* e +	Q^*_+	Conjunto dos números racionais positivos
-	Q_-	Conjunto dos números racionais não positivos
* e -	Q^*_-	Conjunto dos números racionais negativos

Representação decimal

Podemos representar um número racional, escrito na forma de fração, em número decimal. Para isso temos duas maneiras possíveis:

1º) O numeral decimal obtido possui, após a vírgula, um número finito de algarismos. Decimais Exatos:

$$\frac{2}{5} = 0,4$$

2º) O numeral decimal obtido possui, após a vírgula, infinitos algarismos (nem todos nulos), repetindo-se periodicamente Decimais Periódicos ou Dízimas Periódicas:

$$\frac{1}{3} = 0,333...$$

Representação Fracionária

É a operação inversa da anterior. Aqui temos duas maneiras possíveis:

1) Transformando o número decimal em uma fração numerador é o número decimal sem a vírgula e o denominador é composto pelo numeral 1, seguido de tantos zeros quantas forem as casas decimais do número decimal dado. Ex.:

$$0,035 = 35/1000$$

2) Através da fração geratriz. Aí temos o caso das dízimas periódicas que podem ser simples ou compostas.

– *Simples*: o seu período é composto por um mesmo número ou conjunto de números que se repete infinitamente. Exemplos:

<p>* 0,444... Período: 4 (1 algarismo)</p> $0,444... = \frac{4}{9}$	<p>* 0,313131... Período: 31 (2 algarismos)</p> $0,313131... = \frac{31}{99}$	<p>* 0,278278278... Período: 278 (3 algarismos)</p> $0,278278278... = \frac{278}{999}$
---	---	--

Procedimento: para transformarmos uma dízima periódica simples em fração basta utilizarmos o dígito 9 no denominador para cada quantos dígitos tiver o período da dízima.

– *Composta*: quando a mesma apresenta um ante período que não se repete.

a)

Parte não periódica com o período da dízima menos a parte não periódica

Simplificando

$$0,58\overline{33} \dots = \frac{583 - 58}{900} = \frac{525}{900} = \frac{525 : 75}{900 : 75} = \frac{7}{12}$$

Parte não periódica com 2 algarismos

Período com 1 algarismo

2 algarismos zeros

1 algarismo 9

Procedimento: para cada algarismo do período ainda se coloca um algarismo 9 no denominador. Mas, agora, para cada algarismo do antiperíodo se coloca um algarismo zero, também no denominador.

b)

Números que não se repetem e período

Números que não se repetem

$$6,37\overline{777} \dots = \frac{637 - 63}{90} = \frac{574}{90}$$

Período igual a 7
1 algarismo -> 1 nove

1 algarismo que não se repete depois da vírgula -> 1 zero

$$6\frac{34}{90} \rightarrow \text{temos uma fração mista, transformando } - a \rightarrow (6 \cdot 90 + 34) = 574, \text{ logo: } \frac{574}{90}$$

Procedimento: é o mesmo aplicado ao item "a", acrescido na frente da parte inteira (fração mista), ao qual transformamos e obtemos a fração geratriz.

Exemplo:

(PREF. NITERÓI) Simplificando a expressão abaixo

Obtém-se $\frac{1,3333 \dots + \frac{3}{2}}{1,5 + \frac{4}{3}}$:

- (A) $\frac{1}{2}$
- (B) 1
- (C) $\frac{3}{2}$
- (D) 2
- (E) 3

CONHECIMENTOS GERAIS/ATUALIDADES

O MUNICÍPIO DE NOVA ITARANA-BA: ASPECTOS HISTÓRICOS, POLÍTICA, ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL, O PODER LEGISLATIVO E EXECUTIVO, PERSONALIDADES DO MUNICÍPIO, FESTAS RELIGIOSAS, LIMITES, LOCALIZAÇÃO, RECURSOS NATURAIS, CLIMA, RELEVO, VEGETAÇÃO, BACIA HIDROGRÁFICA, AGRICULTURA, PECUÁRIA E MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS

História do Município

De acordo com a história oral, o desbravamento do território que compõe o atual município de Nova Itarana se iniciou no século XVIII por jesuítas em missão da catequizar os indígenas que habitavam o local.

Nestas terras, foram implantadas fazendas pelos jesuítas, que foram adquiridas posteriormente por um latifundiário chamado Noronha que, em seguida, vendeu essas terras para Inácio Moura. Sem recursos financeiros para administrar aquela área, Inácio Moura estabeleceu um sistema de parceria rural (sistema de meia).

Com o passar do tempo, esses posseiros compraram partes das terras e acabaram formando o povoado Veados que se tornaria o núcleo da sede do futuro município de Nova Itarana. A partir de 26 de outubro de 1924, o povoado de Veados passou a pertencer ao município de Brejões, vindo a mudar de nome na década de 1950, quando o distrito de Veados foi renomeado para distrito de Nova Itarana, conforme a lei estadual nº 628, de 30 de dezembro de 1953, mas ainda pertencendo à Brejões.

Na década de 1960, o distrito de Nova Itarana foi elevado à categoria de município, mantendo o mesmo nome, conforme a lei estadual nº 1.742, de 20 de julho de 1962, tendo sido desmembrado do município de Brejões. O novo município de Nova Itarana foi instalado em 7 de abril de 1963.

Organização Político-Administrativa

O Município de Nova Itarana possui uma estrutura político-administrativa composta pelo Poder Executivo, chefiado por um Prefeito eleito por sufrágio universal, o qual é auxiliado diretamente por secretários municipais nomeados por ele, e pelo Poder Legislativo, institucionalizado pela Câmara Municipal de Nova Itarana, órgão colegiado de representação dos munícipes que é composto por 9 vereadores também eleitos por sufrágio universal.

Atuais autoridades municipais de Nova Itarana

Prefeito: Antonio Dannilo Italiano de Almeida “Danilo de Zéu” - PSD (2021/-)

Vice-prefeita: Bernadete Queiroz de Araujo - PP (2021/-)

Presidente da Câmara: Vicente Neto Cardoso Amaral - PP (2021/-)

Características geográficas

Área total	456,256 km ²
População total (Censo de 2022)	7 780 hab.
• Posição	(BA: 375º) · (NE: 1306º) · (BR: 3455º) (2022)
Densidade	17,1 hab./km ²
Clima	Semi-Árido
Fuso horário	Hora de Brasília (UTC-3)

Geografia

Em termos geográficos, Nova Itarana possui um clima tropical, com temperaturas elevadas na maior parte do ano. Sua vegetação é caracterizada por formações de cerrado e mata Atlântica, e suas principais bacias hidrográficas são os rios Paraguaçu e Jacuípe.

O município de Nova Itarana está localizado na Região Sudoeste da Bahia por uma distância de aproximadamente 267 quilômetros da Capital do Estado, possui um território de 456 quilômetros quadrados, “Altitude de 560 metros, Latitude 113º011’07”, Longitude 40º04’7”, com Densidade Demográfica de 17,1 (hab/km²). Além do distrito sede o município possui o Distrito do Km Cem, e os povoados: Mocozinho, Lagoa da Pedra, Ribeirão, Sítio Novo, Barro, Bananeira, Km-93, Campestre, Macacos, Pé de Serra, Carrancudo, Bícário, Butiquim, Jequiezinho, Poço do Frões, Paturi, Serra do Ramalho, Caititu, Bom Jardim, Enxu.

Os limites territoriais fazem divisa com os municípios de, Iaçú e Milagres ao Norte, Santa Inês e Irajuba ao Sul, Brejões ao Leste e Planaltino ao Oeste. A sede Administrativa Estadual mais próxima, a qual está subordinado o município é Amargosa, que fica a 73 Km de distância.

Cultura

Nova Itarana possui uma rica cultura, com diversas festas religiosas que celebram tradições populares e religiosas, como a Festa de São Sebastião e a Festa de Nossa Senhora da Conceição. Além disso, o município também possui manifestações folclóricas, como o Bumba Meu Boi e o Boi-Bumbá.

As diversidades culturais estão relacionadas aos festejos tradicionais no município como:

- Carnaval;
- Festa de Reis;
- Desfiles Cívicos do Aniversário da Cidade e da Independência do Brasil;
- Festejos juninos no São João e São Pedro;
- Cavalgadas regionais.

Turismo

- Carnaval;
- Festa de Reis;

- Desfiles Cívicos do Aniversário da Cidade e da Independência do Brasil;
- Festejos juninos no São João e São Pedro;
- Cavalgadas regionais.

Economia

A economia do município é baseada na agricultura e pecuária, com destaque para o cultivo de café, milho, feijão e mandioca, além da criação de bovinos, ovinos e aves. Além disso, Nova Itarana conta com recursos naturais como rios, cachoeiras e áreas de preservação ambiental, que contribuem para o ecoturismo na região.

Aspecto Social

No aspecto social, o município é habitado por uma população acolhedora e trabalhadora, que se destaca pela sua religiosidade e hospitalidade. Diversas personalidades locais contribuem para o desenvolvimento cultural, social e econômico de Nova Itarana, sendo reconhecidas por seus feitos e realizações em diversas áreas.

Letra do Hino

Em bravias caçadas de outrora,
Alvorece tua história exemplar.
Junto a um lago desponta a aurora,
Do progresso que estás a gerar.

Por ti vibram ó Nova Itarana,
Os teus filhos e os teus benfeitores;
Por que és nobre gentil e soberana
Hão de sempre cantar-te louvores.

Nos combates que a vida sempre oferece
Sabidamente tu vives o amor,
Tua vitória, com esta arma, floresce
Com indizível beleza e esplendor

Nós queremos te ver caminhar,
Com o vigor e audácia dos fortes.
Na tua marcha, só o bem encontrar,
Paz e fé tendo como suporte

Por que veio Jesus a este mundo,
Deus também manda a te proteção,
Que te faz, no Brasil, chão fecundo
Onde nasce e floresce a razão.

BANDEIRA



BRASÃO



LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO

LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE NOVA ITARANA

**TÍTULO I
DA ORGANIZAÇÃO DO MUNICÍPIO**

**CAPÍTULO I
DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS**

Art. 1º - O Município de Nova Itarana, em união indissolúvel ao Estado da Bahia e à República Federativa do Brasil, constituído dentro de Estado Democrático de Direito, tem como fundamentos e objetivos: (Redação dada pela Emenda nº. 48 de 13/01/2010)

I- a tutela e promoção da dignidade da pessoa humana; (Incluído pela Emenda nº. 48 de 13/01/2010)

II- assegurar o pleno exercício da cidadania, bem como criar os instrumentos adequados à sua proteção; (Incluído pela Emenda nº. 48 de 13/01/2010)

III- os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa; (Incluído pela Emenda nº. 48 de 13/01/2010)

IV- o pluralismo político; (Incluído pela Emenda nº. 48 de 13/01/2010)

V- construção de uma sociedade livre, justa e solidária; (Incluído pela Emenda nº. 48 de 13/01/2010)

VI- garantir o desenvolvimento do município sem privilégios ou quaisquer discriminações entre distritos, bairros ou grupos sociais; (Incluído pela Emenda nº. 48 de 13/01/2010)

VII- promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação; (Incluído pela Emenda nº. 48 de 13/01/2010)

VIII- garantir dignidade aos portadores de necessidades especiais, proporcionando-lhes acessibilidade aos prédios e logradouros públicos. (Incluído pela Emenda nº. 48 de 13/01/2010)

Parágrafo único. Todo poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos, ou diretamente, nos termos desta Lei Orgânica e das Constituições Federal e Estadual.

Art. 2º - São poderes do Município, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo e o Executivo.

Parágrafo único - É vedada a delegação de atribuições entre os Poderes. (Incluído pela Emenda nº. 48 de 13/01/2010)

Art. 3º - O Município, objetivando integrar a organização, planejamento e a execução de funções públicas de interesse regional comum, pode associar-se aos demais Municípios limítrofes ou na mesma região.

Parágrafo Único - O Município poderá, mediante autorização de Lei Municipal, celebrar convênios, consórcios, contratos com outros Municípios, com instituições públicas ou privadas ou entidades representativas da comunidade para planejamento, execução de projetos, Leis, serviços e decisões.

CAPÍTULO II DA ORGANIZAÇÃO POLÍTICA - ADMINISTRATIVA

Art. 4º - O Município unidade territorial do Estado da Bahia, pessoa jurídica de direito público interno, com autonomia política, administrativa e financeira, é organizado e regido pela presente Lei Orgânica e demais leis que adotar na forma da Constituição Federal e da Constituição Estadual.

§ 1º - São símbolos do Município de Nova Itarana, a Bandeira e o Brasão Municipal.

§ 2º - O hino nacional será tocado nas escolas municipais todas as segundas-feiras antes do início das aulas.

§ 3º - O município tem sua sede na cidade de Nova Itarana.

§ 4º - O município poderá subdividir-se em distritos, nos termos da legislação estadual e federal. (Incluído pela Emenda nº. 48 de 13/01/2010)

§ 5º - Qualquer alteração territorial só pode ser feita na forma que dispuser a legislação estadual e federal, dependendo sempre de prévia consulta às populações envolvidas mediante plebiscito. (Incluído pela Emenda nº. 48 de 13/01/2010)

§ 6º - O dia 20 de julho, que assinala a data da emancipação política do Município de Nova Itarana, é o seu dia oficial. (Incluído pela Emenda nº. 48 de 13/01/2010)

CAPÍTULO III DOS BENS MUNICIPAIS

Art. 5º - São bens municipais:

- I - Bens móveis e imóveis de seu domínio pleno, direito ou útil;
- II - Direitos e ações que a qualquer título pertençam ao Município;
- III - Águas fluentes emergentes e em depósito, localizadas exclusivamente em seu território;

IV- Renda proveniente do exercício de suas atividades e da prestação de serviços;

Art. 6º - A alienação de bens municipais, a qualquer título, subordina-se à existência de interesse público devidamente justificado e serão sempre precedidos avaliação prévia, autorização legislativa e de processo licitatório, conforme a legislação federal para licitações e respectivas atualizações.

I- Quando imóveis, dependerá de autorização legislativa e concorrência, dispensada esta nos seguintes casos:

a) Doação, devendo constar obrigatoriamente de contrato os encargos do donatário, o prazo de seu cumprimento e a cláusula de retrocessão, sob pena de nulidade do ato;

b) Permuta;

II- Quando móveis, dependerá de licitação, dispensada esta nos seguintes casos:

a) Doação, que será permitida exclusivamente para fins de interesse social;

b) Permuta;

c) Ações que serão vendidas na bolsa.

Art. 7º - O Município, preferentemente a venda ou doação de seus bens imóveis, outorgará concessão de direito real de uso, mediante prévia avaliação, autorização legislativa e ocorrência.

Art. 8º - A aquisição de bens imóveis por compra ou permuta dependerá de prévia avaliação e de autorização legislativa.

Art. 9º - O município providenciará a edição desta Lei Orgânica e distribuição para os Órgãos Públicos e escolas municipais.

§ 1º - A concessão administrativa de bens públicos de uso comum só poderá ser outorgada para finalidades escolares de assistência social, de saúde, turísticas ou de atendimento às calamidades públicas.

§ 2º - Na concessão administrativa de bens públicos de uso especial e dominal, a concessionária de serviço público entidades assistenciais, será dispensada a licitação.

CAPÍTULO IV DAS COMPETÊNCIAS

Art. 10º - Compete ao Município:

- I- Administrar seu patrimônio,
- II- Legislar sobre assuntos de interesse local;
- III- Suplementar a legislação federal e estadual no que couber;
- IV- Instituir e arrecadar os tributos de sua competência, além de fixar e cobrar tarifas e preços públicos, com a obrigação de prestar contas e publicar balancetes nos prazos fixados em lei; (Redação dada pela Emenda nº. 48 de 13/01/2010)
- V- Aplicar suas rendas, prestando contas e publicando balancetes, nos prazos fixados em Lei;
- VI- Criar, organizar e prestar, diretamente ou sob regime de concessão ou permissão, os serviços públicos de interesse local incluindo o de transporte coletivo que tem caráter essencial,
- VII- Criar, organizar e suprimir distritos, observadas a legislação estadual;
- VIII- Organizar o quadro e estabelecer o regime de seus servidores;
- IX- Manter a cooperação técnica e financeira da União e do Estado, programas de educação pré-escolar e de ensino fundamental;
- X- Prestar, com a cooperação técnica e financeira da União e do Estado serviços de atendimento à saúde da população;

XI- Promover, no que couber adequado ordenamento territorial mediante planejamento e controle de uso, de parcelamento e da ocupação de solo urbano;

XII- promover a proteção de patrimônio histórico cultural local, observadas a legislação e a ação fiscalizadora federal e estadual;

XIII- elaborar e executar a política de desenvolvimento urbano com o objetivo de ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais das áreas habitadas do Município e garantir o bem estar de seus habitantes;

XIV- Elaborar e executar com a participação das associações representativas da comunidade, o plano diretor com instrumento básico da política de desenvolvimento e de expansão urbana;

XV- Dispor, mediante Lei específica, sobre o adequado aproveitamento de solos urbanos não edificados, e subutilizados ou não utilizados, podendo promover o parcelamento ou edificação compulsórios, tributação progressiva ou desapropriação, na forma da Constituição Federal, caso o seu proprietário não promova seu adequado aproveitamento;

XVI- Constituir a guarda municipal destinada a proteção de seus bens, serviços e instalações, conforme dispuser a Lei,

XVII- Planejar e promover a defesa permanente contra as calamidades públicas;

XVIII- Legislar sobre licitação e contratação em todas as modalidades para administração pública municipal, direta e indiretamente, inclusive as fundações públicas municipais e empresas sob seu controle, respeitadas as normas gerais da Legislação Federal;

XIX- Participar da gestão regional na forma que dispuser a Lei Estadual;

XX- Ordenar o trânsito nas vias públicas e a utilização do sistema viário local; XXI - Dispor sobre serviço funerário e cemiterial;

XXII- Licenciar estabelecimentos comerciais, industriais e de prestação de serviços, estabelecendo os respectivos horários de funcionamento, podendo suspender ou cassar os alvarás de licenciamento que se tornarem danosos à saúde, à higiene, ao meio ambiente e ao bem estar público ou aos bons costumes, garantido o direito de ampla defesa; (Redação dada pela Emenda nº. 48 de 13/01/2010)

XXIII- Regulamentar autorizar e fiscalizar a afixação de cartazes e anúncios ou outros meios de propagandas e publicidades nos locais sujeitos ao poder do polícia municipal.

XXIV- Fixar os feriados municipais, nos termos da legislação federal, dentre os quais: (Incluído pela Emenda nº. 48 de 13/01/2010)

a) os dias do início e do término do ano do centenário de fundação do Município; (Incluído pela Emenda nº. 48 de 13/01/2010)

b) os feriados religiosos e dias de guarda, a serem declarados em lei municipal, de acordo com a tradição local e em número não superior a quatro, incluída a Sexta-Feira da Paixão; (Incluído pela Emenda nº. 48 de 13/01/2010)

XXV- utilizar o exercício do poder de polícia nas atividades sujeita à sua fiscalização que violem as normas de saúde, sossego, higiene e outras de interesses da coletividade; (Incluído pela Emenda nº. 48 de 13/01/2010)

XXVI- manter, entre outros, obrigatoriamente, os seguintes livros: (Incluído pela Emenda nº. 48 de 13/01/2010)

- a) Termo de Compromisso e Posse;
- b) Declaração Obrigatória de Bens;
- c) Atas das Sessões da Câmara Municipal;
- d) Registros, compreendendo:
 1. Leis;
 2. Decretos;

3. Resoluções;

4. Instruções;

5. Portarias;

6. Regulamentos;

e) Protocolos;

f) Licitações e Contratos Administrativos;

g) Atos de Nomeação e Exoneração de Servidores;

h) Tombamento de Bens Municipais;

i) Registro de Loteamentos de Terrenos.

Parágrafo único - Os livros previstos no inciso XXVI serão abertos, rubricados e encerrados pelos Chefes dos Poderes, conforme o caso, ou por funcionários designados, sendo vedada a sua retirada da respectiva repartição, sem prévia autorização de autoridade. (Incluído pela Emenda nº. 48 de 13/01/2010)

Art. 11º - É competência do Município em comum com a União e o Estado:

I- Zelar pela guarda da Constituição Federal da Constituição Estadual e das Leis destas esferas de governo das instituições democráticas e conservar o patrimônio público;

II- Proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos;

III- Cuidar da saúde e assistência pública, da proteção e garantia das pessoas portadoras de deficiência;

IV- Impedir a evasão, destruição e a descaracterização de obras de arte, e de outros bens de valor histórico artístico ou cultural;

V- Proporcionar os meios de acesso a cultura, a educação e a ciência;

VI- Proteger o meio ambiente e combater a poluição em qualquer de suas formas; VII - Preservar as florestas, a fauna e a flora;

VIII- Fomentar a produção agropecuária e organizar o abastecimento alimentar;

IX- Promover propagandas de construção de moradias e melhoria das condições habitacionais e de saneamento básico;

X- Combater as causas da pobreza e os fatores de marginalização, promovendo a integração social dos setores desfavorecidos;

XI- registrar, acompanhar e fiscalizar as concessões de direitos de pesquisa e exploração de recursos hídricos e minerais em seu território;

XII- Estabelecer e implantar a política de educação para a segurança do trânsito.

Parágrafo Único - A cooperação do Município com a União e o Estado, tendo em vista o equilíbrio de desenvolvimento e do bem estar na sua área territorial, será feita com a lei complementar Federal.

Art. 12º - É vedado ao Município:

I- Estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embarcar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou seus representantes relações de dependência ou aliança ressalvada, na forma da Lei, a colaboração de interesse público;

II- Recusar fé aos documentos públicos;

III- Criar distinções entre brasileiros ou preferência entre si;

IV- Permitir ou fazer uso de bens de seu patrimônio como meio de propaganda política - partidária;

V- Outorgar isenções ou anistias fiscais ou permitir a remissão de dívidas sem interesse público justificado, sob pena de nulidade do ato;